

AÇÕES AFIRMATIVAS EM UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL: COMPARANDO MODELOS E BUSCANDO CONEXÕES.

Danilo dos Santos Rabelo

1. Estudante de Direito da UFS

2. Pesquisador da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

3. CECH-UFS - Departamento de Ciências Humanas / Orientador: Paulo Sérgio da Costa Neves

Resumo:

Este projeto surgiu com o intuito de entender as discussões midiáticas acerca da noção de justiça predominante em determinadas sociedades, a partir dos debates em torno das ações afirmativas para grupos raciais minoritários em diferentes países. Além disso, tem a pretensão de entender como os debates internacionais sobre as Ações Afirmativas possibilitaram, de alguma forma, modelar o debate brasileiro.

Não restam dúvidas que a luta afro-americana frente ao regime segregacionista viabilizou a disseminação de discussões em vários países. Sendo assim, nesse projeto de pesquisa, a visualização dessas disputas ocorreu internamente, com vistas a mapear as justificativas (Boltanski, 2001), isto é, a noção de justiça presente não apenas nas grandes decisões das cortes judiciais americanas, mas também na esfera pública midiática. Para isso, realizamos a catalogação de matérias jornalísticas que apareceram nos jornais americanos: The New York Times e Washington Post.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Coleta de dados; Estados Unidos.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Sergipe.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFS.

Introdução:

Debates quanto ao método mais justo no processo de admissão universitária, quanto à importância da diversidade na sala de aula, da meritocracia, da luta pelo reconhecimento identitário, fruto de um descompasso entre a composição étnica do país e a ausência, ou mínima participação, de certos grupos na sala de aula, retrataram a diversidade e a complexidade do debate sobre as Cotas que teve lugar no país, na última década.

Com vistas a mapear os modos como as ações afirmativas são defendidas ou combatidas em “países chaves”, nos quais a visibilidade internacional, por meio das mídias comunicativas, influenciou o debate brasileiro. Claro exemplo é o debate americano, em que grandes discussões, detalhadas nos jornais catalogados (The New York Times; Washington Post) provindas, seja da pressão do “movimento negro”, ou de meros acertos políticos, possibilitou a transformação da composição universitária, e, posteriormente dos locais de trabalho, a partir da inclusão e da difusão de políticas públicas afirmativas.

Todo este debate ajuda a entender como foi desenvolvida a discussão no Brasil, porém, é evidente que o conceito de justiça americano se diferencia do conceito brasileiro, são realidades diferentes, histórias diferentes. Contudo, em um mundo globalizado, partícipe da era digital, da fluidez da informação, essas discussões acabam por ganhar uma repercussão internacional, no qual grandes debates nacionais influenciam e são influenciados pela realidade de outros países.

Em vista disso, é a partir da coleta de material bibliográfico de dois grandes jornais americanos com posições políticas consideradas “opostas”, que se busca compreender qual a definição de justiça implícita nas justificativas presentes nos debates referentes à ação afirmativa, nos Estados Unidos, e indo mais além, isto é, qual a projeção destes nos debates brasileiros.

Metodologia:

O procedimento central do projeto consistiu na coleta de material bibliográfico dos jornais americanos: The New York Times e Washington Post, durante o período de 1996-2013, uma vez que foi a partir desse país que o debate sobre essas políticas públicas ganharam visibilidade a nível internacional. No total, foram 2077 páginas (adquiridas por meio dos motores de pesquisa acadêmicos da Princeton University) que corresponderam a 614 periódicos catalogados, compostos não apenas por artigos de sociólogos, filósofos e políticos, mas também da opinião dos leitores. Foi utilizado o programa “Microsoft Excel 2010”, com vistas a melhor organizar os dados, dividindo-os nos seguintes critérios: Jornal; Data, Autor e Tema (pequeno resumo). Posteriormente, utilizamos o programa de análise de dados textuais: “Iramuteq”, com o objetivo de colher os discursos hegemônicos, situados nos já referidos debates.

Além disso, com o propósito de aprofundamento no assunto, vários textos bases foram lidos, seguidos da confecção de fichamentos, sendo debatidos entre os demais pesquisadores e o orientador.

Resultados e Discussão:

Dentre os resultados foi percebido que os principais discursos hegemônicos verificados, diferem entre os jornais, implicando em mudanças na visão de justiça na sociedade. No The New York Times, destacaram--se: 1º-Diversidade; 2º-Reparação; 3º-Reconhecimento identitário. No Washington Post: 1º Meritocracia; 2º-Igualdade perante a lei; 3º-Melhoria do Sistema Educacional. O debate referente aos latinos (necessidade de políticas afirmativas para estes grupos) apareceu em ambos os jornais.

Com o passar do tempo os discursos hegemônicos também vão sendo norteados pela inclinação político-partidária do presidente em exercício, provando-se o caráter temporário, circunstancial, oscilante, destes.

Conclusões:

Foi com o intuito de buscar interligar ou encontrar pontos em comum, entre ambos os debates (americano e brasileiro), que as particularidades/diversidades de cada país afloraram. Sendo possível constatar que os debates são indicadores de mudanças profundas na percepção das desigualdades no mundo moderno.

“Quem habita este planeta não é o Homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra”. Hannah Arendt.

Referências bibliográficas

Fairclough, Norman. Discurso e mudança social / Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 2008 (reimpressão).

Levando os direitos a sério / Ronald Dworkin: tradução e notas, Nelson Boeira - São Paulo: Martins Fontes, 2002 - (Justiça e Direito)

SKIDMORE, Thomas E. (1989). Preto no Branco – Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Uma teoria da justiça / John Rawls: tradução Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves – São Paulo : Martins Fontes, 1997.

Teorias da ação em debate / DODIER, Nicolas; tradução: Maria do Carmo B. CARVALHO, pág. 77-109, São Paulo: Cortez, 1993.